

Raça e gênero na reprodução do capital

Por admin · 16/12/2016

A escravidão transatlântica (tráfico dxs negrxs africanxs para as Américas), considerada pela ONU como a pior tragédia da humanidade, foi a base de construção da sociedade brasileira, que se forjou sob a égide da opressão de homens e mulheres africanas o que, por sua vez, é um pilar fundamental para a sobrevivência do capitalismo. O [debate](#) Angela Davis: raça e gênero na reprodução do capital, realizado pela Fundação Rosa Luxemburgo, em 1º/12/16 abordou, a partir do pensamento do filósofo e ativista estadunidense e no marco do lançamento de Mulheres, raça e classe, pela Editora Boitempo, questões como naturalização do racismo e a apatia da esquerda quanto à questão racial. A discussão contou com a participação de Rosane Borges, escritora e professora universitária e Paola Prandini, jornalista e fundadora do AfroeducAÇÃO.

“Se a escravidão foi a base de sustentação do capitalismo, não tem como desconsiderar tal questão para se pensar como este sistema se refaz e se reelabora em nosso cotidiano. Confrontá-lo significa tomar a bandeira racial negra como uma bandeira importante pois ela dinamiza o que a Angela Vadis afirma que raça, informa classe”, afirma Rosane Borges.

Assista ao vídeo com alguns pontos do debate:

[Leia também matéria de Verena Glass sobre o tema.](#)

Documento gerado automaticamente a partir de: <https://rosalux.org.br/angela-davis-raca-e-genero-na-reproducao-do-capital/>